



## **Carta Global das Mulheres para a Humanidade**

### **Declaração de Voto – Delegação de Portugal**

Queremos, antes do mais, saudar o trabalho do Comité de Redacção, no seu enorme esforço de recolher, analisar e integrar as contribuições vindas dos diferentes grupos da Marcha.

Queremos também saudar os esforços que as diferentes regiões colocaram, no sentido de se chegar a um documento geral que possa ser aceite, tendo em conta a diversidade e as especificidades que nos dividem, mas que também nos unem.

Queremos saudar os contributos e as argumentações trazidas aos ateliers e ao plenário, para ajudar à construção de um documento final.

No entanto, e apesar dos esforços, não foi possível chegar a um texto final suficientemente forte e claro que seja mobilizador no nosso país.

Numa situação mundial e regional em que é evidente a escalada neoliberal contra os direitos humanos e contra os direitos das mulheres, em particular;

num momento em que nos confrontamos com os cortes que a administração Bush tem feito em todos os programas relacionados com os direitos sexuais e reprodutivos (planeamento familiar, contracepção, educação sexual) com consequências brutais na vida de milhões de mulheres em todo o mundo, com especial incidência nos continentes africano, asiático e sul americano e que levarão a um aumento enorme do recurso ao aborto clandestino e sem condições de dignidade e de saúde;

na situação particular do nosso país – Portugal – onde as mulheres e a sociedade se mobilizam para alterar uma lei iníqua que leva as mulheres a tribunal e à prisão por abortarem;

na situação de estarmos mandatadas para transmitir ao 5º Encontro Internacional da Marcha Mundial das Mulheres que as violências e o aborto são dois dos aspectos centrais das nossas acções em 2005, enquanto coordenação portuguesa da Marcha Mundial das Mulheres.

**Teremos de nos abster em relação à Carta que hoje está a ser aprovada, por a formulação “As mulheres têm o direito de poder abortar em condições dignas de saúde pública” não estar nela expressamente formulada.**

Consideramos que há um claro recuo relativamente à formulação aprovada na Declaração de Valores no 4º Encontro Internacional na Índia, e isso é perigoso para nós enquanto movimento mundial de mulheres que lutam por um mundo sem discriminações, por um mundo ideal onde as mulheres tenham o direito de escolher e de decidir sobre os seus corpos e a sua

fecundidade. Consideramos também que precisamos de continuar a trabalhar a nível mundial para que as questões “aborto” e “lesbianismo” possam fazer um caminho que ajude a ultrapassar as nossas diferenças.

Por fim, queremos clarificar o facto de que, mesmo tomando esta posição de abstenção, continuamos fortemente empenhadas na MMM e iremos trabalhar com a Carta e com os outros documentos que a acompanham. Queremos igualmente sublinhar que o nosso compromisso com a paz e a justiça no mundo é um facto inalienável e que manifestamos a nossa solidariedade concreta com todas as mulheres que sofrem todos os tipos de violências resultantes das guerras.

Em Portugal, a nossa coordenação já fez um plano de trabalho para 2005, com a Carta, a Manta e as 24 Horas de Solidariedade, o qual será cumprido.

Bom Trabalho.

A Nossa Solidariedade com as Mulheres de Todo o Mundo

5º Encontro Internacional da MMM, Kigali, 10 de Dezembro de 2004

A Delegação Portuguesa ao Encontro

Almerinda Bento  
Cecília Costa  
Teresa Cunha